

# Primeiro paciente fissurado tratado ortodonticamente por alunas do curso de especialização em ortodontia da unichristus: relato de experiência

## RESUMO

As fissuras labiopalatinas consistem em um grupo de malformações craniofaciais congênitas que acometem o terço médio da face. Visando a um atendimento integral e reabilitador para essa população, o tratamento envolve uma equipe multiprofissional. Nesse sentido, o atendimento odontológico na especialidade de Ortodontia é imprescindível à medida que minimiza discrepâncias dentárias e dos ossos maxilares. O presente relato visa a descrever a experiência vivenciada por alunas e professores do Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus durante o tratamento ortodôntico de um paciente com fissura labiopalatina. Essa possibilidade de tratamento foi inicialmente abordada em uma Capacitação, com aulas teóricas. Incluir esse tipo de atendimento na formação acadêmica permite que os alunos compreendam sua importância para o processo de reabilitação dos pacientes com anomalias craniofaciais, dominando manejos e protocolos que viabilizem o acesso a uma melhoria estética, funcional e de qualidade de vida.

**Palavras-chave:** fenda labial; fissura palatina; ortodontia.

## 1 INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina é uma má-formação congênita que ocorre por defeito na fusão dos processos maxilares, nasal médio e/ou dos processos palatinos. É a mais comum das anomalias congênitas craniofaciais, e, no Brasil, sua prevalência é de um a cada 650 nascidos vivos (Costa, *et al.*, 2018; KASSIM, *et al.*, 2021).

De etiologia multifatorial, parece estar relacionada a fatores genéticos (associado ou não a síndromes), consumo de álcool e drogas lícitas ou ilícitas, medicamentos, exposição à radiação, poluição, agrotóxicos e deficiências nutricionais (Costa, *et al.*, 2018; Cruz, *et al.*, 2021).

O tratamento do paciente fissurado requer uma equipe multiprofissional especializada, além da sua boa adesão, no sentido de

Hanna Isa de Oliveira Bezerra  
Pós-graduanda em Ortodontia do Centro  
Universitário Christus. Natal - RN - BR.  
<https://orcid.org/0000-0001-5906-5798>

Lídia Maria Cordeiro Brito Lima  
Pós-graduanda em Ortodontia do Centro  
Universitário Christus. Fortaleza - CE - BR.  
<https://orcid.org/0009-0000-4662-5581>

Giovanna Teixeira Nunes  
Docente do Curso de e Especialização em  
Ortodontia do Centro Universitário Christus.  
<https://orcid.org/0009-0002-6415-110X>

Daniela Nunes Pinto  
Docente do Curso de Especialização em  
Ortodontia do Centro Universitário Christus.  
Fortaleza - CE - BR.  
<https://orcid.org/0000-0002-2489-4972>

Lis Monteiro de Carvalho Guerra  
Docente do Curso de Graduação do Centro  
Universitário Christus  
<https://orcid.org/0000-0001-7123-382X>

Autor correspondente:  
Daniela Nunes Pinto  
E-mail: [dnpinto90@gmail.com](mailto:dnpinto90@gmail.com)

Submetido em: 21/05/2023  
Aprovado em: 24/08/2023

Como citar este artigo:  
BEZERRA, Hanna Isa de Oliveira;  
LIMA, Lídia Maria Cordeiro Brito;  
NUNES, Giovanna Teixeira; PINTO,  
Daniela Nunes; GUERRA, Lis Monteiro  
de Carvalho. Primeiro paciente  
fissurado tratado ortodonticamente  
por alunas do curso de especialização  
em ortodontia da unichristus: relato  
de experiência. **Revista Interagir**,  
Fortaleza, ano 18, n. 123, p. 50-52, jul./  
set. 2023.

melhorar funções de fala, respiração e deglutição, ganhos em estética facial e promover melhor integração social (Costa, *et al.*, 2018; Kassim, *et al.*, 2021).

A Ortodontia corresponde à especialidade odontológica que trata da correção do mau posicionamento dentário e dos ossos maxilares, utilizando de conceitos biomecânicos fundamentados na Ortodontia Preventiva, Interceptativa e Ortopedia Funcional dos Maxilares, sendo essencial no tratamento das sequelas maxilares do paciente fissurado (Souza, *et al.*, 2009).

Diante desse contexto, das dificuldades encontradas pelos pacientes fissurados em relação ao acesso do tratamento multidisciplinar, o Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus inseriu esses pacientes no quadro de atendimento, promovendo equidade, empatia e humanização, assim como contribuindo com a qualidade de vida desses pacientes.

O objetivo deste artigo consiste em relatar a experiência vivenciada por alunas e professores do Curso de Ortodontia da Unichristus durante o tratamento ortodôntico de um paciente com fissura labio-palatina.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Curso de Especialização em Ortodontia da Unichristus é uma pós-graduação *lato sensu* que está em sua décima tur-

ma, tendo duração de 36 meses e carga horária de 1500 horas, divididas entre aulas teóricas e práticas clínico-laboratoriais. Durante as atividades clínicas desenvolvidas na Clínica Escola de Odontologia, os pós-graduandos, com supervisão de professores, oferecem tratamento especializado e humanizado aos pacientes.

Recentemente, foi introduzida à matriz curricular do curso a Capacitação em diagnóstico, planejamento e atendimento de pacientes portadores de fissuras labio-palatinais. De dezembro/2021 a fevereiro/2022, foram ministradas aulas teóricas sobre máis-formações labio-palatais, em que se discutiram temáticas, como etiologia, classificações, possibilidades terapêuticas, diagnóstico ortodôntico e protocolos visando à reabilitação dos pacientes fissurados. Ocorreram momentos ricos de discussão, curiosidade e interesse de toda a turma, visto ser essa, até então, uma realidade pouco abordada.

Em julho/2022, durante uma aula de Planejamento de casos, foi apresentado o caso do paciente E. S. S., leucoderma, sexo masculino, 19 anos, com fissura labio-palatina transforame completa unilateral do lado esquerdo.

Desde a primeira consulta, era notável o interesse e esforço do paciente com o tratamento. Definiu-se que os atendimentos mensais seriam nas sextas-feiras de manhã, pois ele mora em outra cidade e utiliza

um transporte disponibilizado pela prefeitura para chegar à Universidade. Muitas vezes, ele relatava que não dormia antes da viagem, por trabalhar como garçom e o transporte sair de sua cidade em torno de uma hora da madrugada, horário em que ele estava saindo do trabalho. Apesar de nem dormir ou dormir pouco, era sempre muito disposto e colaborativo.

O tratamento começou com a fase da Ortopedia, que permite utilizar aparelhos ou artifícios que modificam o posicionamento e as proporções das bases ósseas. Tendo em vista a atresia maxilar comum aos pacientes fissurados, principalmente devido ao tecido cicatricial que se desenvolve decorrente das cirurgias corretivas realizadas, foi planejado um aparelho Hyrax, com parafuso expansor (Cruz, *et al.*, 2021).

Ao iniciar o uso do aparelho, o paciente enviou vídeos pelo aplicativo de mensagens mostrando que tinha feito uma tabela para marcar as ativações e não esquecer nenhuma. Essa atitude deixou todos bastante felizes em evidenciar, mais uma vez, o compromisso e a responsabilidade dele com o tratamento.

Após todas as ativações do parafuso expansor, que durou dois meses, observou-se que era necessário ter uma maior expansão da pré-maxila, sendo assim foi planejada a confecção de um novo aparelho, desta vez, com parafuso em leque, o Hyrax Borboleta, que, após ser

utilizado por dois meses, promoveu o resultado ortopédico planejado de expansão maxilar. Depois, iniciou-se o processo de confecção de uma contenção 3D e montagem do aparelho fixo convencional superior.

Todos ficaram muito satisfeitos e felizes pelo excelente resultado alcançado, principalmente o paciente que enviou um relato de como estava se sentindo após a fase de ortopedia do seu tratamento.

“Apesar de estar há poucos meses, já percebi uma evolução absurda, a estética melhorou bastante, os dentes ainda não estão alinhados perfeitamente, mas só em já ter aberto mais o céu da boca, ter mais espaço, os dentes estarem mais visíveis, aumentou minha autoestima, não tenho mais vergonha de sorrir. A dicção melhorou, também, como eu tinha o céu da boca fechado, não conseguia encostar a língua nos dentes da frente, agora já consigo, algumas palavras não conseguia falar e já consigo. Estou extremamente satisfeito com o resultado, a evolução que estou tendo. O pessoal da universidade é legal demais, as doutoras Giovanna, Hanna e Lídia. O atendimento é muito bom. Só tenho a agradecer por tudo o que o pessoal está fazendo por mim.”

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o resultado tenha sido mais lento do que o desejado, tendo em vista algumas limitações do caso e do próprio

paciente, envolvendo custos, logísticas e deslocamento, foi recompensador receber dele, a cada consulta e em cada contato pelo celular, palavras de gratidão e sorrisos tímidos que refletiam sua satisfação com o tratamento. É gratificante observar o compromisso do paciente e a sua corresponsabilização em todas as fases do tratamento.

Ter a possibilidade de incluir esse tipo de atendimento na formação acadêmica é importantíssimo à medida que é levado esse acesso a uma população que encontra resistência e limitações a tratamentos em alguns serviços públicos e particulares. Para os profissionais envolvidos, além do aprendizado em manejos diferenciados e protocolos adaptados de acordo com as limitações do caso e do paciente, ter contato com essa realidade permite despertar uma consciência de maior empatia, humanização e responsabilidade.

### REFERÊNCIAS

COSTA, Verônica Cristine Rodrigues *et al.* Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 7, n. 2, 2018.

CRUZ, Eizon Derley Silva da *et al.* Avaliação quantitativa de expansão rápida maxilar em portador de fissura transforame incisivo unilateral: caso clínico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, 2021.

SOUZA, Maíra Massuia de *et al.* Análise morfológica do arco superior de portadores de fissura labiopalatal submetidos a diferentes protocolos de expansão rápida maxilar: avaliação das alterações maxilares.

**R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, v. 14, n. 5, 2009.

KASSIM, M. J. N. *et al.* Consulta de enfermagem a pacientes com fissuras labiopalatais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n.4, 2021.